

A soberania do diagnóstico clínico aliado à TCFC para o sucesso de um tratamento endodôntico

Demarquis-Pinto, G.¹; Piai, G. G.²; Duarte, M. A. H.²; Vivan, R.R.²

¹Departamento de Odontopediatria, HRAC-Centrinho, Universidade de São Paulo.

²Departamento de Dentística, Materiais Odontológicos e Endodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Paciente, sexo feminino, procurou o endodontista após 1 ano da instalação de facetas em todos os dentes superiores relatando dor a palpação na altura do dente 22. Durante esse 1 ano após a instalação das facetas a paciente relatou ter sentido dores irradiadas para região de asa do nariz, semelhante a neuralgia do trigêmeo. Foi encaminhada para o hospital Albert Einstein para fazer tomografia de cabeça, com suspeita de tumor no cérebro. Não foi detectado nenhum tumor. Então, ela foi tratada como neuralgia do trigêmeo. Estava tomando carbamazepina quando procurou o endodontista. A paciente tinha uma tomografia da época da instalação das facetas e o endodontista pediu uma nova tomografia para comparar as imagens. Foi visto que na tomografia de antes não havia nenhuma lesão e na nova tomografia detectou-se lesão no dente 22. Após o exame clínico e imaginológico a paciente foi então diagnosticada com necrose pulpar e o tratamento a ser realizado foi a necropulpectomia. Provavelmente ela passou por um processo de mortificação pulpar, no qual a polpa inflamou, a paciente teve um quadro de pulpite sintomática que progrediu para necrose pulpar. O tratamento endodôntico do dente 22 foi realizado utilizando inicialmente limas k 10 e 15, seguida da instrumentação com logic 2 15.05, 25.01, 25.05, 35.05 e 40.05. A irrigação foi feita com hipoclorito de sódio 2,5%, a medicação intracanal com Ultracal por 15 dias, obturação com Sealer Plus e blindagem coronária com resina flow. Após 6 meses foi feito um controle tomográfico podendo ser visto um reparo parcial da lesão. Após 1 ano, o controle tomográfico mostrou reparo total da lesão. Diante do exposto, destacamos a importância do diagnóstico correto e diferencial, além da relevância do uso da tomografia como exame complementar para que não haja sub ou sobre tratamento e sim um tratamento adequado e de qualidade para os pacientes.